

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 06

Data: 21.10.74

Pg.: _____

Movimentos messiânicos preocupam antropólogos

Brasília (Sucursal) — O surgimento de movimentos messiânicos entre os indígenas brasileiros, especialmente na região do Alto Rio Negro e no Alto Solimões, vem preocupando a Funai, que já solicitou de antropólogos estudiosos do problema uma orientação de como deve agir em face do fenômeno.

O antropólogo Júlio César Melatti, da Universidade de Brasília, introduziu, a partir da semana passada, a disciplina Movimentos Messiânicos e Reações Aculturativas no curso patrocinado pela Funai para formação de novos técnicos indigenistas. Estes começaram a identificar as causas ou situações tribais propícias ao surgimento de movimentos místicos estranhos à cultura indígena.

ESTUDO

A Funai anunciou oficialmente que os antropólogos Roberto Cardoso de Oliveira e Maurício Vinhas vão fazer um estudo amplo sobre o fenômeno messiânico que ocorre presentemente no Município de São Paulo de Olivença, no Alto Solimões, atingindo toda a tribo Tikuna (quase 3 mil índios) e com repercussões nas comunidades vizinhas.

Há dois ou três anos apareceu na região um cidadão,

que se autodenomina Irmão José da Cruz, pregando a vinda de um novo Messias e anunciando uma catástrofe que, em breve, destruirá todos os civilizados, deixando apenas os índios sobre a terra. Segundo a Funai, o novo pregador alcançou tanto êxito entre os tikunas que estes abandonaram a religião católica, que há meio século vem sendo difundida por missionários em toda aquela área. O Conselho Indigenista Missionário — órgão vinculado à CNBB — já fez um protesto formal à direção da Funai e pediu providências para afastar o pregador.

A direção da entidade, no entanto, resolveu consultar os antropólogos Roberto Cardoso de Oliveira e Maurício Vinhas antes de tomar qualquer atitude.

Entre os antropólogos da Funai há opiniões contraditórias a respeito da atitude que se deve adotar frente ao problema. Alguns — entre os quais o coordenador de Assuntos Amazônicos, Sr. Hélio Rocha — admitem inclusive algumas consequências positivas na pregação do chamado Irmão José da Cruz, pois "conseguiu que os índios abandonassem o alcoolismo, um dos principais males que os afetava e contra o qual os missionários católicos nada conseguiram".